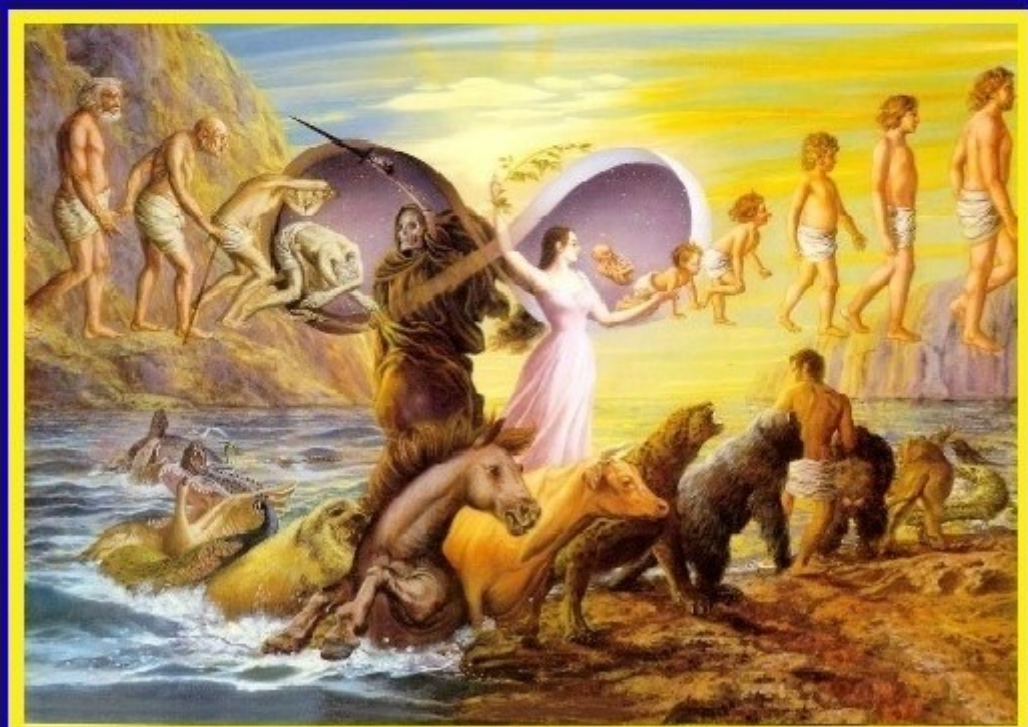


# A ideia da reencarnação está no Evangelho



Hugo Alvarenga Novaes

*Copyright 2021 by*

Hugo Alvarenga Novaes

Santa Rita do Sapucaí, MG.

Capa:

<https://cinemanafloresta.com.br/wp-content/uploads/2017/09/reencarna%C3%A7%C3%A3o.png>

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Hugo Alvarenga Novaes

Blog: <https://ilumica.blogspot.com>

E-mail: [hugonovaes64@gmail.com](mailto:hugonovaes64@gmail.com)

Santa Rita do Sapucaí, junho/2021.

# A ideia da reencarnação está no Evangelho

*“Basta um único corvo branco para  
provar que nem todos são negros”*

*(C. F. LOEFFLER)*

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| Prefácio .....                                 | 5  |
| Introdução .....                               | 9  |
| 1. As profecias da vinda de um mensageiro..... | 10 |
| 2. O anúncio angélico do nascimento de João .. | 14 |
| 3. O maior nascido de mulher.....              | 16 |
| 4. Jesus afirma: João Batista foi Elias .....  | 20 |
| 5. O último ceitil .....                       | 23 |
| 6. Nascer de novo .....                        | 26 |
| 7. O cego de nascença.....                     | 34 |
| 8. O silêncio do Mestre .....                  | 35 |
| Conclusão .....                                | 37 |
| Referências Bibliográficas.....                | 44 |

---

## Prefácio

---

Embora hoje uma parte bem significativa dos crentes bíblicos tradicionais, destacando-se os católicos, já aceite, sem qualquer trauma, que a reencarnação é a melhor opção para explicar a plenitude da Misericórdia e da Justiça divinas, ainda restam os que têm verdadeiro “horror” a essa palavra.

De *Bíblia* em punho, dizem estes últimos que, nos seus textos sagrados, não existe a palavra reencarnação, fato bem lembrado por Hugo Alvarenga Novaes, em *A ideia da reencarnação está no Evangelho*. Assim, diante dessa ausência da palavra reencarnação na *Bíblia*, eles concluem que ela é antibíblica, o que, no linguajar comum, entende-se: não faz parte da “palavra de Deus”.

Tudo bem que pensem assim, pois, muitas vezes, foi o que lhes impuseram como dogma. Porém, usando dessa mesma linha de raciocínio, poderíamos dizer-lhes também que a Trindade não existe, uma vez que essa palavra igualmente não é encontrada em nenhuma passagem bíblica.

Aos adeptos de uma só vida, que nos expliquem, com lógica irrefutável, as diversidades que encontramos à nossa volta: poucos ricos, milhares de pobres; saúde e prosperidade ao lado de doença e escassez etc. De nossa parte, gostaríamos que nos explicassem também qual é a utilidade prática da vida para uma criança que nasceu com deficiência mental, e que igualmente nos dissessem qual será o destino dela, após a morte, pois tanto o "céu" quanto o "inferno" nada ela fez para merecer nem um nem outro; e como o Vaticano II (1965) decretou o fim do limbo, ela ficaria sem "lugar" na outra vida?

Nós, estudantes do Evangelho, temos dito

que, apesar de muitos fiéis levarem a ideia da reencarnação para o campo religioso, ela mais tem a ver é com a Ciência e a Filosofia e não tanto com religião, porquanto se trata de uma lei natural estabelecida por Deus, pela qual o progresso do espírito se dá, o que fica coerente com esta afirmativa de Jesus: "Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste" (Mateus 5,48).

Entretanto, a reencarnação é também uma realidade bíblica. De fato, na *Bíblia* existe para quem tiver "olhos de ver", comprovação inequívoca de que, historicamente, os judeus acreditavam que uma pessoa, que já havia vivido antes, poderia voltar, o que se pode confirmar em *História dos Hebreus*, de autoria de Flávio Josefo. O termo que usavam para isso é "ressuscitar", o que, no caso, corresponde à ideia de reencarnar, ainda que, sistematicamente, o neguem os contraditores do Espiritismo e da reencarnação.

Nesta obra, o confrade Hugo Alvarenga

Novaes concentra sua tese em provar principalmente que João Batista foi a reencarnação de Elias, e os textos bíblicos lhe dão base para isso, e, a partir daí, usa a frase “Basta um só corvo branco, para provar que nem todos são negros”, ou seja, se houver apenas um caso de reencarnação na Bíblia, está provada a sua existência. E conclui o autor que reencarnar é uma lei divina irrevogável, à qual se submetem todos os seres humanos.

Desejamos ao autor sucesso na divulgação de suas ideias, constantes dessa sua obra, para que se anime e possa nos oferecer outras de suas interessantes e inteligentes ideias em prol do fenômeno da reencarnação com enfoque bíblico.

Belo Horizonte, dezembro de 2013.

Paulo da Silva Neto Sobrinho  
Escritor e pesquisador Espírita



---

## Introdução

---

Caros leitores,

Se neste e-book eu conseguir colocar uma “pulguinha atrás da orelha” das pessoas que não acreditam na existência da reencarnação, se elas ficarem em dúvida ou quem sabe a admitirem, mesmo que não seja por completo, já me darei por satisfeito.

**O AUTOR**

**Santa Rita do Sapucaí, inverno de 2021**

---

## 1. As profecias da vinda de um mensageiro

---

Jesus afirmando categoricamente aos discípulos de João Batista que este mensageiro é o mestre deles (Mateus 11,2-10), está confirmando as profecias que se encontram em Malaquias 3,1 e 4,5-6.

Já que falamos em Jesus, para piorar a situação dos antirreencarnacionistas, certo dia o Divino Nazareno perguntou aos seus discípulos quem o povo pensava que ele era?

Responderam que João Batista, Elias, Jeremias, ou algum dos profetas. (Jesus – Mateus 16,13-14).

Analisemos: Jesus não poderia ser João Batista, porque ele vivera na mesma época do Mestre Nazareno.

Não poderia ser Elias (765-681 a.C), porque este vivera vários séculos antes de Cristo.

Nem Jeremias, pois este vivera cerca de 500 a 600 anos atrás.

Também não poderia ser um dos profetas, porque todos já tinham morrido.

Continuemos pensando: “um professor não deixaria que seus alunos acreditassem em algo que não fosse verdadeiro; né”?

Aqui temos três hipóteses:

1. Os alunos estão certos no que disseram;
2. O mestre não disse o que realmente era correto, deixando seus alunos na ignorância e negando o ensino para eles.
3. Engana-os, pois nega-lhes a verdade.

Vale aqui um comentário: não é assim que

um professor se porta. Jesus que é o Mestre dos Mestres, jamais agiria desta maneira.

Ora! Por diversas vezes nós vemos Jesus ler o pensamento daqueles que estavam perto de si.

Ele poderia perfeitamente tê-lo feito nesta ocasião, não é mesmo?

E se esses estivessem pensando de maneira equivocada Ele certamente os corrigiria.

Mas Jesus deixou que eles pensassem daquela forma.

E o fez porque o jeito que o povo pensava estava certo!

Isso no que diz respeito a existir a reencarnação.

Como o Querido Mestre Nazareno apenas gostava da verdade, daquilo que era correto e que sempre dizia o que pensava, acreditamos fortemente que a reencarnação foi confirmada pelo Cristo.

Jesus. Além de Mestre dos Mestres, inegavelmente era também o Sábio dos sábios.

Quando ele fala em João 16,12 que ainda tem muito a dizer, mas o povo daquela época não iria entender, estava justamente se referindo ao processo reencarnatório.

Para mim essa última alternativa é mais do que lógica.

Olhem que nem começamos direito o nosso e-book e a coisa já vai ficando complicada para aqueles que negam a reencarnação.

---

## 2. O anúncio angélico do nascimento de João

---

Vejamos alguns acontecimentos sobre o nascimento de João Batista.

Conforme a Bíblia, o anjo Gabriel fora enviado a Zacarias (pai de João, o Batista), para anunciar que ele e sua mulher Isabel teriam um filho que deveria se chamar João. (Lucas 1,11-13).

No versículo 16, o enviado celestial diz a Zacarias que seu filho reconduzirá muitos a Deus.

É curioso que na sequência um anjo (espírito puro), fala que o poder virá de Elias e não de Deus que seria o natural.

Pensemos: Será que o anjo, disse que o poder viria de Elias e não de Deus, porque

justamente ele, o anjo, sabia que Elias e João Batista era um só espírito e era ele, João Batista, quem prepararia os caminhos de Jesus?

Eu tenho certeza que sim.

Mas o que vocês acham de tudo isso?

---

### 3. O maior nascido de mulher

---

Se interpretarmos a palavra do Cristo literalmente, veremos que, caso o Ser Humano não evoluísse gradativamente, Jesus, à primeira vista, ao dizer que “João Batista era o maior dos nascidos de mulher” (Mateus 11,11), se contradiria com o Livro Sagrado.

Pois vemos que na Bíblia está escrito que “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10,34; Romanos 2,11; Efésios 6,9; 1 Pedro 1,17).

Ou seja, que O Criador não privilegia ninguém.

Visto que Jesus era um profundo conhecedor das Escrituras, por que Ele teria falado o que falou anteriormente?



Confirmando o que estamos dizendo, o prof. Carlos Torres Pastorino, que era teólogo, formado em geografia, corografia, cosmografia e bacharel em português, em sua monumental obra *Sabedoria do Evangelho*, contendo 8 volumes, no terceiro nos esclarece quanto ao fato de Jesus ter dito que "João Batista era o maior nascido de mulher".

Os gnósticos distinguiam dois graus de evolução: os "nascidos de mulher" ou "filhos de mulher" e os "filhos do homem".

Os "filhos de mulher" são os que ainda estão sujeitos à reencarnação cármica, obrigados a renascer através da mulher, sejam eles involuídos ou evoluídos. Neste passo declara Jesus que dentre todos os que estão ainda sujeitos inevitavelmente ao *kyklos anánke* (ciclo fatal) da reencarnação, o Batista é o maior de todos.

Já os "filhos do homem" (dos quais Jesus se cita como exemplo logo abaixo, versículo 19) são os que não estão mais sujeitos à reencarnação, só reencarnando quando o querem para determinada missão; e são assim chamados como significando aqueles que já superaram o estágio hominal, sendo, o resultado ou "filho" da evolução humana. Na realidade, Jesus era um dos "filhos do homem", como também outros

avatares que vieram à Terra espontaneamente para ajudar à humanidade (tais Krishna, Buda, etc.).. (PASTORINO, vol. 3, p. 15).

Nota: Significado de Gnóstico

O que é Gnóstico:

Gnóstico é um termo que deriva do grego "*gnostikós*" cujo significado remete para algo ou alguém que é capaz de conhecer. Na Língua Portuguesa o termo é utilizado para referir aquele que é sectário do gnosticismo.

Leiam mais sobre este assunto no site abaixo:

<https://www.significados.com.br/gnostico>

Outra coisa: o próprio Cristo nasceu de uma mulher.

No mais, Jesus continua, e em Mateus 11,12, lemos o versículo bíblico a seguir: "E desde os dias de João, o Batista, até agora..."

Essa frase teria sentido se fosse dito "E desde os dias de Elias, até agora..."

Os dias correm de Elias até João, não de João

até Elias.

Essa é mais uma dica que Jesus nos dá de que o Espírito, tanto do profeta Elias quanto o de João Batista é um só.

---

## 4. Jesus afirma: João Batista foi Elias

---

Em pelo menos duas ocasiões, Jesus mostra claramente que João Batista foi Elias, o que já dissemos em ocasiões passadas.

Quando Jesus relembrou a profecia de Malaquias em Mateus 10,11 e também no capítulo posterior, quando o Mestre dos Mestres em Mateus 11,12, faz uma troca proposital entre os dias de Elias e João Batista.

Agora, nestas duas que irei lhes mostrar, Ele é mais direto e fala claramente, para que todos vejam, que João Batista foi o profeta Elias.

1ª. Foi quando: logo após ter conversado com os discípulos de João Batista, o Mestre dos Mestres disse que João Batista era o Elias que viria. (Jesus – Mateus 11,14).

E no versículo seguinte confirma: “Quem tem ouvidos, ouça.” (Mateus 11,15).

Em outras palavras: “acredite quem quiser crer em mim”.

2ª. Em outra ocasião, mais exatamente quando Ele estava voltando de um alto monte com os apóstolos Pedro, Tiago e João, também notamos a reencarnação na passagem da Transfiguração de Jesus, onde vemos em Mateus 17,1-13 a aparição de Elias e Moisés.

Foi quando os discípulos perguntaram a Jesus quando viria Elias, no que o Cristo respondeu que Elias já tinha vindo mas não foi reconhecido (vv. 10 a 12).

Então mais a frente os discípulos entenderam que era de João Batista que Jesus estava falando (v. 13.)

Muitos dirão que foram os apóstolos que

concluíram isso, não foi Jesus que falou.

Mas várias vezes vimos Jesus ler o pensamento daqueles que estavam ao seu redor.

Assim, se o pensamento de seus apóstolos estivesse errado, o Amado Mestre apontaria na hora o provável erro.

Visto que ele não o fez, é porque ele viu a correta interpretação de seus acompanhantes.

Como diz o ditado popular: “quem cala consente.” Certo?

---

## 5. O último ceitil

---

No célebre “Sermão da Montanha”, o Sublime Jardineiro, lançando um luminoso e suave olhar pela multidão que atenta, escutava suas lições, mais espantada ficou ao ouvir o Querido Galileu exclamar:

“25 Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda, e sejas lançado na prisão. 26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.” (Jesus – Mateus 5,25-26).

Hoje, a aproximadamente mais de 2000 anos depois da vinda do Amado Rabi a este nosso globo terrestre, analisando devagar e cuidadosamente os Divinos Ensinamentos deixados pelo Mestre dos Mestres, vemos que se faz necessário que fiquemos em paz com os nossos inimigos ou adversários,

afinal, tanto eu quanto ele, ainda haveremos de nos reencontrar nas diversas reencarnações que teremos

Continuando, concluo que a expressão “enquanto estás no caminho com ele”, tem o sentido da reencarnação que o Espírito está vivenciando no momento.

A palavra “prisão” usada neste trecho bíblico, refere-se ao nosso corpo carnal.

Podemos dizer que a sentença: “entregue ao guarda”, é muito bem entendida como se fosse à nossa consciência profunda ou, em outros casos, à Lei Divina de Causalidade; “pois quem planta colhe”.

E para finalizar, “ceitil” era a menor moeda do tempo de Jesus, valia a décima sexta parte de um denário; como se fosse um centavo hoje.

Assim com aqueles dizeres, o Cristo queria



representar “as mínimas coisas”.

Em palavras simples, nós podemos dizer que não nos libertaremos do nosso corpo carnal, enquanto trouxermos no coração, o mínimo sinal de rancor, mágoa ou queixa de nosso próximo, que também é nosso irmão.

Resumindo: Unicamente quando nosso coração for só amor, nos libertaremos da carne, que, sem dúvida alguma, nos aprisiona o Espírito.

Mas tenhamos paciência, pois aprendemos que ainda reencarnaremos muitas vezes para alcançar uma perfeição relativa, porque a absoluta só Deus a possui.

---

## 6. Nascer de novo

---

Sem sombra de dúvidas, a passagem bíblica que dá mais trabalho aos antirreencarnacionistas, é encontrada em João 3,1-12.

No (v. 1) vemos Nicodemos que era um fariseu e um dos principais dos judeus e no (v. 2) marcar um encontro com Jesus à noite.

Mas por que de noite? Perguntamos.

Respondemos: porque Nicodemos, um fariseu e um dos principais dos judeus, membro do Sinédrio,<sup>1</sup> não ficaria bem ser visto conversando com Jesus.

Inicialmente vejamos quanto ao “nascer de novo”.

No (v. 3), Nicodemos entendera quando o

Sublime Nazareno lhe responde "que seria preciso 'nascer de novo'".

É lógico afirmar "que para haver uma resposta tem que existir uma pergunta".

Se não fosse assim, não seria lógico Jesus no (v. 3), dar uma resposta ao vento.

Então, supomos tranquilamente que Jesus teria dito da necessidade de renascermos.

E Nicodemos entendera.

No (v. 4), vemos que a dúvida que lhe ficara fora quanto ao fato de como isso poderia acontecer, tanto que ele pergunta como um velho poderá entrar novamente no ventre materno.

O Messias repete como também esclarece a Nicodemos nos 3 versículos seguintes.

Falemos agora quanto ao batismo.

Nicodemos era um dos principais fariseus, letrado no que diz respeito à lei de Moisés e aos ensinamentos farisaicos, conseqüentemente, deveria ser circuncidado, senador que era dos judeus, membro do Sinédrio e bem-informado, portanto, quanto ao assunto relacionado com qualquer tipo de batismo, fosse este o de João ou como o batismo é visto hoje, ele não lhe interessaria.

Mas no caso do batismo ser tão importante, perguntamos: "por que Jesus não deu o exemplo batizando a Nicodemos? Esse encontro não seria uma ocasião perfeita?"

E por que Jesus não batizava ninguém?

Além do mais, a fala do Sublime Jardineiro, nos versículos 5 a 7 do terceiro capítulo do Evangelho do apóstolo João, deixa bem claro que seus dizeres referiam-se a "nascer de novo", os quais nada têm a ver com o "batismo" como muitos pretendem forçadamente demonstrar.

Caros leitores, o batismo que João Batista pregava era o "batismo pelo arrependimento" (ver Mateus 3,1-2; Marcos 1,4 e Lucas 3,2-3), não aquele que se faz hoje pelas igrejas.

Outra coisa, quando Jesus usou a palavra "água", Ele não estava se referindo ao batismo como querem todas as religiões não reencarnacionistas.

No (v. 5) Jesus menciona a água, pois naquela época, a água era um elemento gerador da vida.<sup>2</sup>

Hoje temos um outro entendimento sobre esta questão.

Atualmente sabemos pela ciência, através da embriogenia,<sup>3</sup> que a reprodução animal, mais especificamente do Homem contém água.

Quando o espermatozoide,<sup>4</sup> que se pode dizer que é uma gota d'água e percorre a Trompa de

Falópio,<sup>5</sup> para assim se juntar ao óvulo,<sup>6</sup> que é como se fosse uma outra gota d'água gelatinosa, a fim de que haja todo o processo de nidação<sup>7</sup> que é o começo de tudo!

É a implantação do zigoto<sup>8</sup> no útero.

Após o óvulo ser fecundado nas trompas, ele viaja através do útero para chegar ao endométrio<sup>9</sup> onde será implantado e se tornará um bebê, que como embrião, permanece no útero e neste, com a proteção do líquido amniótico<sup>10</sup> que também podemos dizer que é uma espécie de água, ficar 9 meses para enfim nascer.

É claro que Jesus sabia de tudo isso.

Afinal de contas Ele era e ainda é, um espírito muito superior.

Muitíssimo além dos Homens que já nasceram neste planeta em todos os tempos.

Dizemos com toda a certeza: “nascer da água é formar um corpo novo.”

No seu texto *A conversa de Jesus com Nicodemos*, o respeitado pesquisador, escritor e palestrante Paulo da Silva Neto Sobrinho nos diz:

A polêmica instala-se por conta do termo grego anóthem, que, segundo os exegetas, tanto pode ser entendido como “de novo” quanto “do alto”. Isso é um prato cheio para que os teólogos tirem dessa passagem a ideia da reencarnação, para introduzirem a do batismo, para, com isso, justificarem este ritual.

Uma das traduções que destacamos é a da Bíblia de Jerusalém, pelo motivo dela ter sido elaborada por uma equipe de tradutores católicos e protestantes. Nela lemos a seguinte explicação: “João emprega um termo grego, anóthem, que significa também ‘do alto’ (cf. 3, 7.31). **Esse duplo sentido não existe na língua de Jesus e de Nicodemos**”. (p. 1847). Aqui vemos um golpe de morte naqueles que querem buscar nisso um pretexto para retirar dessa passagem a ideia da reencarnação. (NETO SOBRINHO, 23/04/2016, p. 2).

Nos (vv. 5, 6 e7) Jesus fala duas vezes que

para se alcançar o “reino dos céus” é “necessário nascer de novo” e faz uma separação entre os elementos físicos (água, carne e espírito).

No (v. 8), Jesus, usando de uma linguagem alegórica, mas, ao mesmo tempo, simples, fala que o vento, no caso o Espírito, não sabe de onde veio e reencarna tanto ali quanto aqui.

No (v. 9), Nicodemos ainda pergunta como se dará aquilo.

Nos (vv. 10, 11 e 12), Jesus, porém, sabendo que Nicodemos era um doutor da lei, conhecedor dos assuntos religiosos, estava duvidando, perguntando ou simplesmente pondo em prova seus conhecimentos.

E que Ele, Jesus, mesmo tendo afirmado a realidade de como os fatos se davam, o fariseu ainda não acreditava.

Assim Jesus termina esta conversa com a



frase: “Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?” (João 3,12).

Reparemos que o Divino Messias, coloca a reencarnação expressão NASCER DE NOVO, como um fato terrestre, natural e não como um evento vindo do Céu como o BATISMO ou NASCER DO ALTO, como dizem alguns.

---

## 7. O cego de nascença

---

Na passagem bíblica do “Cego de nascença” (João 9,1-3), no (v. 3), Jesus responde aos seus discípulos: “ele (Nem ele pecou...”

O verbo “pecar”, é conjugado aqui no “pretérito perfeito”, “pecou”, ou seja, no passado.

Assim, concluímos facilmente que aquele “cego de nascença” teve uma vida anterior e reencarnara na vida que lemos na *Bíblia*.

---

## 8. O silêncio do Mestre

---

É certo que não há a palavra REENCARNAÇÃO escrita em toda a Bíblia.

Todavia o simples fato de Jesus mostrá-la aos Homens de todos os tempos, mesmo usando outras palavras, mas conservando a sua ideia, é que ela realmente existe.

Jesus, um Ser Humano diferente de todos os que já surgiram aqui no planeta Terra em todos os tempos, não poderia falar uma inverdade.

Ele, um exemplo a ser seguido pela Humanidade do futuro, que dividiu a história em duas épocas, antes e depois do seu nascimento, de forma alguma deve ter as suas palavras distorcidas por líderes religiosos que só pensam em adquirir bens materiais.

Sem sombra de dúvidas, o Sublime Messias sabia o que as pessoas pensavam ao seu redor.

Contudo, em momento algum repreendera algum discípulo seu ou qualquer indivíduo dizendo que o pensamento de renascer estaria errado!

Pelo contrário, uma das frases que o marcou, foi quando Ele disse que seria necessário que nós teríamos de nascer novamente.

Mas ele, o Divino Jardineiro, também já havia dito que Elias renascera em João Batista.

E para complementar o nosso pensamento, podemos falar que Jesus não disse tudo, porque sabia que o povo daquela época não o entenderia. (Jesus – João 16,12).

---

## Conclusão

---

Para nós espíritas, a REENCARNAÇÃO é uma "lei natural" e não apenas um "aspecto religioso".

Realmente, pois não se trata, de forma alguma apenas de um aspecto da Doutrina Espírita, uma vez que ela conta também com o apoio de vários segmentos da Ciência.

É claro que Jesus Cristo, na sua profunda sabedoria, com certeza sabia daquilo o que estamos falando, ou seja, da existência da reencarnação.

E mais, tinha conhecimento do pensamento do povo daquela época, o qual não tinha a capacidade de compreender "a multiplicidade das existências", tanto que disse: "Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar

agora". (João 16,12).

Assim fazendo, o meigo Mestre as citou veladamente, e é dessa maneira que as lemos hoje no Evangelho.

Vejamos agora logo abaixo, o pensamento de Martins Peralva sobre a reencarnação:

Necessário vos é nascer de novo

Não foram os espíritas que inventaram a Reencarnação – palavra que grafamos com inicial maiúscula, em homenagem de nossa Alma agradecida à lei sábia e misericordiosa que projetou luz sobre o até então incompreendido problema do Ser, do Destino e da Dor.

O ensino reencarnacionista vem de muito longe, de povos antigos e remotíssimas doutrinas.

Ao Espiritismo couberam, apenas, a honra e a glória de estudá-lo, sistematizando-o, para convertê-lo, afinal, num dos principais, senão no principal fundamento de sua granítica estrutura doutrinária.

Grandes vultos do passado, no campo da Religião, da Filosofia e da Ciência, aceitaram e difundiram a Reencarnação.

Orígenes (nascido em 185 e falecido em 254), considerado por São Jerônimo como a maior autoridade da Igreja de Roma, afirma, no livro “Dos Princípios”, em abono da tese básica do Espiritismo: “As causas das variedades de condições humanas são devidas às existências anteriores.

São, ainda, do eminente e consagrado teólogo as seguintes palavras: “A maneira por que cada um de nós põe os pés na Terra, quando aqui aportamos, é a consequência fatal de como agiu anteriormente no Universo.”

Ainda de Orígenes: “Elevando-se pouco a pouco, os espíritos chegaram a este mundo e à ciência dele. Daí subirão a melhor mundo e chegarão a um estado tal que nada mais terão de ajuntar.”

Crisna, no Bhagavad-Guitá (o Evangelho da Índia), predica, com absoluta e inegável clareza: “Eu e vós tivemos vários nascimentos. Os meus, só são conhecidos de mim; vós não conheceis os vossos.”

Os Vedas, milhares de anos antes de Jesus-Cristo, difundiam, largamente, a ideia reencarnacionista. Buda aceitava e pregava a Reencarnação. Os sacerdotes egípcios ensinavam que “as almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, e que as almas virtuosas sobem, voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das

coisas divinas”.

Na Grécia, berço admirável de legítimos condores do Pensamento e da Cultura, encontramos Sócrates, Platão e Pitágoras como fervorosos paladinos das vidas sucessivas.

Sócrates ensinava que “as almas, depois de terem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos”.

O ensino pitagórico era, como é notório, essencialmente reencarnacionista, dele advindo, por falsa interpretação de mentes pouco evoluídas, a errônea teoria da metempsychose.

Entre os romanos, Virgílio e Ovídio disseminavam os princípios reencarnacionistas.

Ovídio chegava a dizer: “quando minha alma for pura, irá habitar os astros que povoam o firmamento”, admitindo, assim, semelhantemente aos espíritas, a sucessividade das vidas em outros planetas.

São Jerônimo afirmava, por sua vez, “que a transmigração das almas fazia parte dos ensinamentos revelados a um certo número de iniciados”.

Deixemos, contudo, esses consagrados vultos, cuja opinião, embora respeitável e acatada, empalidece ante a opinião da figura máxima da Humanidade — Nosso Senhor Jesus-Cristo.



O Sublime Embaixador pregou a Reencarnação. Algumas vezes, de forma velada; outras, com objetividade e clareza.

Falando a respeito de Elias, o profeta falecido alguns séculos antes, diz o Mestre: — “Elias já veio e não o conhecestes”, compreendendo então os discípulos que se referia a João Batista (Elias reencarnado).

No famoso diálogo com Nicodemos, afirma que ninguém alcançará o Reino de Deus “se não nascer de novo.

Nascer da água e do Espírito — o que completa a intenção, o pensamento reencarnacionista de Jesus.

Em outra oportunidade, externando por meio de simples alegoria sobre a Lei de Causa e Efeito — ou Carma —, sentencia: — “Ninguém sairá da Terra sem que pague até o último ceitel”, isto é: até a completa remissão das faltas.

Como Se vê, o Espiritismo não criou, não inventou a Reencarnação.

Aceitando-a como herança de eminentes filósofos e de respeitáveis doutrinas, de Jesus e de Seus discípulos, e confirmada, a seu tempo, pelos espíritos do Senhor, o Espiritismo promoveu o seu estudo, a sua difusão, a sua exegese.

Ela é, contudo, antiquíssima, conhecida e professada antes do Cristo, na época do Cristo e

em nossos dias.

Há mais de um século o Espiritismo apresenta-a por único meio de crermos num Pai Justo e Bom, que dá a cada um “segundo as suas obras” e como elemento explicativo da promessa de Jesus, de que “nenhuma de suas ovelhas se perderia”.

A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom-senso nem à lógica, as conhecidas desigualdades humanas — sociais, econômicas, raciais, físicas, morais e intelectuais.

Sem o esclarecimento palingenésico, tais diversidades deixariam um doloroso “ponto de interrogação” em nossa consciência, no que diz respeito à Justiça Divina.

Sem as suas claridades, seria a Justiça de Deus bem inferior à dos homens.

Teríamos um Deus parcial, injusto, caprichoso, cruel, impiedoso mesmo.

Um Deus que beneficiaria a uns e infelicitaria à maioria.

Com a Reencarnação, temos Justiça Incorrúptível, equânime, refletindo a ilimitada Bondade do Criador.

Um Deus que perdoa sem tirar ao culpado a glória da remissão de seus próprios erros.

Um Deus que perdoa, concedendo ao

culpado tantas oportunidades quantas ele necessite para reparar os males que praticou.

Com a Palingenesia, temos um Deus que se apresenta, no Altar de nossa consciência e no Templo do nosso coração, como Pai Misericordioso e Justo, um Pai carinhoso e Magnânimo, que oferece a todos os Seus filhos os mesmos ensejos de redenção, através das vidas sucessivas — neste e noutros mundos, mundos que são as “outras moradas” a que se refere Jesus no Evangelho.

Tantas vidas quantas forem necessárias, porque o essencial e o justo é que “nenhuma das ovelhas se perca...” (PERALVA, 1987, pp. 53-57).

---

## Referências Bibliográficas

---

*Bíblia Eletrônica RK SOFT*, disponível em:

<http://www.rksoft.com.br/html/biblia.html> Acessada em 15/07/2021.

PASTORINO, C. J. T. *Sabedoria do Evangelho*, vol. 3. (PDF), disponível em:

<http://www.autoresespiritasclassicos.com/autores%20Oespiritas%20classicos%20%20diversos/Pastorinho/Sabedoria%20do%20Evangelho/Torres%20Pastorino%20-%20Sabedoria%20do%20Evangelho.htm>

Acessado em 15/07/2021. (Arquivo pdf.

NETO SOBRINHO, P. S. *A conversa de Jesus com Nicodemos – Versão:3*,

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/5-assuntos-biblicos/18-a-conversa-de-jesus-com-nicodemos-v3>

PERALVA, M. *Estudando o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

---

<sup>1</sup> Sinédrio é o supremo conselho entre os hebreus.

<sup>2</sup> Gêneses 1,2.6.7.9.10.20.21.22.

<sup>3</sup> Formação e desenvolvimento dos seres (até o nascimento).

<sup>4</sup> Célula reprodutora masculina.

<sup>5</sup> Espécie de caminho.

<sup>6</sup> Célula reprodutora feminina.

<sup>7</sup> Implantação do óvulo fecundado na parede uterina.

<sup>8</sup> Óvulo fecundado.

<sup>9</sup> Mucosa que envolve a área interna do útero.

<sup>10</sup> Líquido que envolve, protege e alimenta o bebê.